



**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**

**Cinemateca Júnior**

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

## **ASTÉRIX ET LES VIKINGS / 2006**

Astérix e os Vikings

*Um filme de Jesper Möller e Stefan Fjeldmark*

**Realização:** Jesper Möller e Stefan Fjeldmark / **Argumento:** René Goscinny; Albert Uderzo; Jean-Luc Goossens (guião e diálogos) / **Música Original:** Alexandre Azaria / **Vozes:** António Machado (Astérix); José Raposo (Obelix); Marco d'Almeida (Atrevidix); Bruno Ferreira (Panoramix, Veteranix, Oceanix e Pontoparagraf); Carlos Vieira de Almeida (Matasétix e Criptograf); João Craveiro (Olaf); Carla de Sá (Abba e Boapinta); João Lagarto (Àchapadaf); Cláudia Cadima (Vikéa); José Jorge Duarte (Cacofonix, Ordemalfabetix e Garraf); Pedro Malagueta (Éautomatix e Pirata)

**Montagem:** Martin Andersen; Anders Hoffmann / **Produção:** A. Film A/S; Groupe M6  
**Cópia:** 35mm, dobrada em português / **Duração:** 78 min / **Estreia Mundial:** 5 de abril 2006 / **Estreia em Portugal:** 8 de junho 2006



Estamos no ano 50 AC e, na Gália, uma pequena aldeia resiste irredutível aos Romanos. Esta era a frase de abertura que, com mais ou menos variações, dava uma sensação de casa a todos os leitores do ASTÉRIX de Goscinny e Uderzo. Abrindo qualquer um dos livros, sabia-se à partida, como numa visita à família, que em algum momento Obelix traça um javali, carrega menires e tenta o seu quinhão de poção mágica, que os romanos voam pelos ares e que, no fim, toda a aldeia se reúne à mesa para um farto jantar com o irritante Cacofonix amarrado a uma

árvore. Já se sabe tanta coisa à partida, mas, apesar da previsibilidade ou até por causa dela, dá tanto prazer acompanhar cada uma das aventuras da aldeia gaulesa e dos seus indomáveis guerreiros.

A banda desenhada ASTÉRIX nasceu em França, em 1959 DC, pela mão de Albert Uderzo e René Goscinny. Em seis décadas, publicaram-se trinta e cinco livros com centenas de traduções pelo mundo fora e fizeram-se dezasseis adaptações ao cinema, onze em animação e cinco em imagem real. ASTÉRIX E OS VIKINGS é o 11.º filme desta extensa coleção. Não sabemos se será o melhor ou o mais fiel à história e ao espírito das personagens de Goscinny e Uderzo, mas temos por certo que é muito divertido. Baseado no livro *Asterix e os Normandos*, os nossos heróis têm pela frente os temíveis Vikings, que procuram quem lhes ensine o *MEEEDO*, porque acreditam que este dá asas e faz voar. Em vez de perguntar, como faria qualquer pessoa educada, raptam o “Campeão do Medo”, o sobrinho do chefe Matasétix, que passa uma temporada na aldeia gaulesa para deixar de ser o mulherengo mais medroso de Lutécia.

Os fãs da banda desenhada têm normalmente um relacionamento muito difícil com as adaptações ao cinema e é raro ficarem satisfeitos, seja porque a história não é fiel, o desenho não faz jus, as vozes não encaixam, a barriga do Obelix não tem o diâmetro certo e o Ideafix não ladra assim. É normal, e este filme não foi exceção. Houve quem não gostasse das variações ao original e, reconheça-se, foram muitas. Na tela, o Atrevidix, “Campeão do Medo”, é muito mais moderno que o original, dança *Hip hop* e manda o seu pombo entregar *sms* às jovens gaulesas. Há uma nova heroína, a destemida Abba, filha do chefe Viking, a ação não se passa toda na Gália como no livro e os heróis são obrigados a suportar os frios da Escandinávia. Tirando os puristas, julgamos que os nossos amigos vão gostar deste filme pelo que tem de fiel às personagens e à história do *Asterix e os Normandos*, mas também por tudo aquilo em que diverge.

A banda desenhada e o desenho animado, sendo ambas linguagens do desenho, não são iguais e aquilo que resulta na prancheta pode não resultar no desenho em movimento e vice-versa. Portanto, esqueçamos durante 78 minutos as delícias da banda desenhada e entreguemo-nos às delícias da animação. No final, pensem nisto, os 78 minutos que acabaram de ver implicaram 4 anos de trabalho, 300 planos, mais de 100.000 desenhos, centenas de décors e uma equipa de cerca de 500 pessoas espalhadas por vários estúdios de animação na Europa. Os realizadores, Jesper Möller e Stefan Fjeldmark, usaram técnicas digitais de ponta 2D e 3D, mas sempre fiéis aos traços de Uderzo.

Medido em menires, este filme vale vários cromeleques. Por Toutatis, que trabalheira!

Carla Simões